

SIDERURGIA: EVENTOS & TENDÊNCIAS PÓS-CRISE

MERCADO GLOBAL

Epílogo

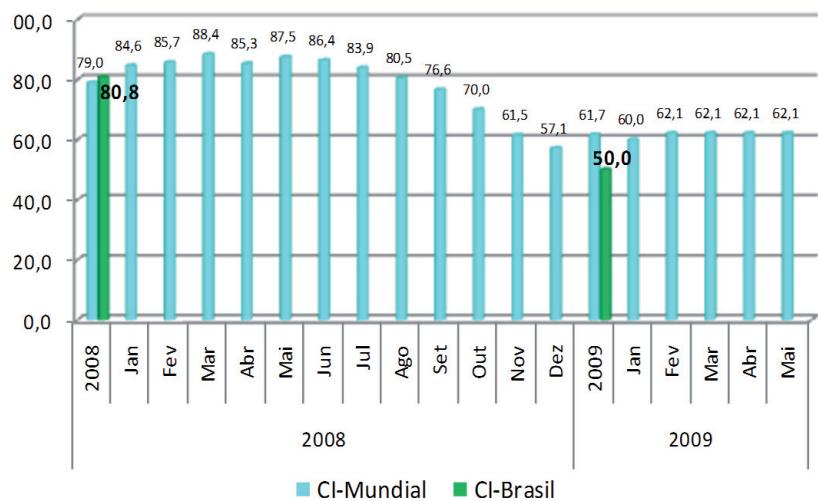
Antônio Fernando da Silva Rodrigues, Geólogo, Gemólogo, MSc
antonio.fernando@dnpm.gov.br

O movimento estratégico das grandes corporações siderúrgicas internacionais, antes da crise, era no sentido de aproveitar o *boom* econômico e ganhar *market-share*, optando por crescer tanto organicamente quanto via aquisições.

A partir do agravamento da crise, em meado de 2008, as organizações mudaram o foco de gestão, priorizando a geração de caixa em detrimento de aumento de *market-share*, além de buscar redução de custos e maior eficiência nos processos – paralisação de ‘altos fornos’, até, a exemplo da Usiminas no Brasil – de modo a não comprometer ainda a saúde financeira das siderurgias.

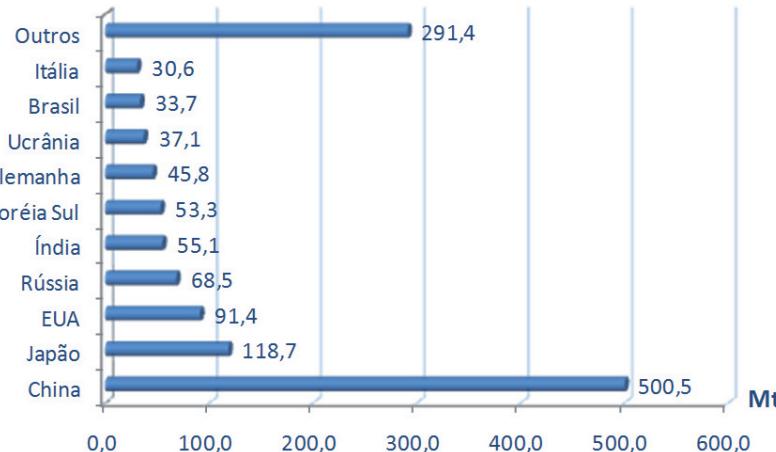
- ✓ Na esteira da ressaca econômica mundial, conforme indicadores da Associação Mundial do Aço (WSA – *World Steel Association*), o nível de uso da capacidade instalada (CI) de produção mundial de aço, que se manteve, em média, na ordem de 85,32% até junho, adquiriu um perfil declinante na segunda metade do ano, alcançando o fundo do poço (57,1%), em dez-2008 (Fig. 21). Nesta conjuntura, segundo a WSA (2009), a produção mundial de aço em 2008 foi de 1,330 Mt, registrando-se uma queda de -1,21% em relação a 2007 (1,346 Mt);

Figura 1
PARQUE SIDERÚRGICO MUNDIAL: NÍVEIS DE USO MENSAL DA CAPACIDADE INSTALADA (CI) – 2008-2009



Fonte: WSA, 2009.

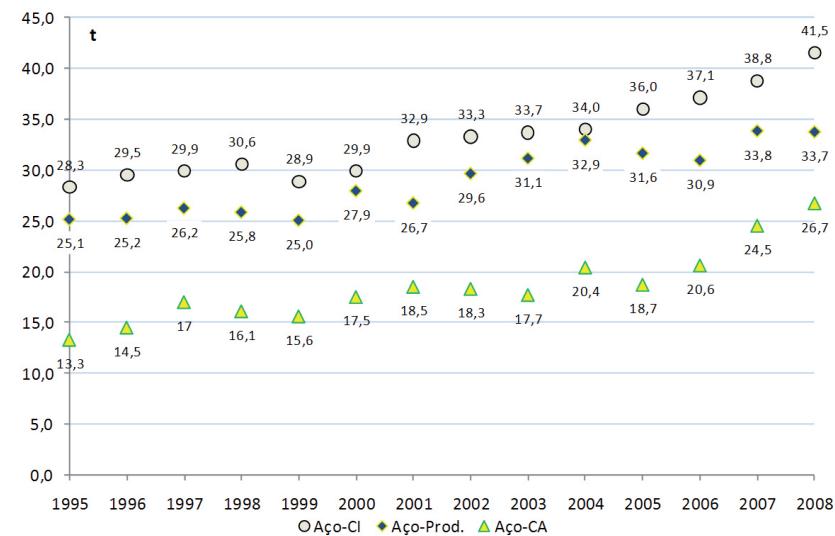
- ✓ Segundo os analistas de mercado da *Ocean Equities Ltd.* (02fev2009), os estoques de minério de ferro em declínio e a alta na produção de aço na China, sinalizam uma recuperação dos preços do metal – com perspectiva de reduzir o desconto entre o preço à vista e o preço dos contratos anuais entre as siderúrgicas asiáticas e as fornecedoras Vale, Rio Tinto Group e BHP Billiton Ltd. – atribuindo-se o fato ao impacto positivo do pacote de incentivo (4 trilhões de iuanes \cong US\$ 585 bilhões) para a construção de obras de infraestrutura, estradas, ferrovias e aeroportos, implementado como medidas anticíclicas pelo governo chinês;
- ✓ Por ouro ângulo, o cenário global para a demanda nas indústrias-chave do final da cadeia siderúrgica, como a automobilística e a de eletrodomésticos, permanecia muito incerta, admitindo-se que os preços do aço poderiam passar por uma outra correção, associado ao curso do ciclo de reestocagem, na medida em que os pedidos da indústria de eletrodomésticos havia caído cerca de 50%, no final de 2008.



Fonte: WSA, 2009.

Até setembro de 2008, o setor siderúrgico brasileiro vivia um dos melhores momentos de sua história recente, com aumento expressivo da produção e preços em níveis recordes. Com o otimismo generalizado no setor, havia o planejamento por parte das siderúrgicas de dobrar a capacidade instalada no País em um período de 5 ou 6 anos.

O estudo destaca que, com o advento da crise, o governo adotou uma série de medidas anticíclicas que beneficiaram muitos setores demandantes de aço. O principal deles foi a redução da alíquota do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre veículos, eletrodomésticos e bens de capital que reduziu o preço final do produto elevando o volume de vendas. No caso de bens de capital, houve a criação de dois fundos garantidores de crédito e o setor de caminhões foi beneficiado com o financiamento de 100% do valor do veículo pelo BNDES.



Fonte: IBS, 2009.

No entanto, mesmo com essas medidas do governo, a recuperação das vendas de produtos siderúrgicos tem sido muito lenta e, segundo o Instituto Aço Brasil, o consumo doméstico somente retornará aos patamares de antes da crise em 2011 ou 2012. Adverte-se contudo que, se até agosto de 2008 o mercado aquecido impunha a necessidade de elevar a capacidade de produção para atender a crescente demanda interna, o problema se inverteu: há excesso de capacidade produtiva.

PERSPECTIVAS

A Vale informou ao governo do Espírito Santo que mantém a intenção de construir uma usina siderúrgica no estado, apesar da desistência da chinesa Baosteel em dar continuidade ao projeto, como parte da estratégia de elevar o consumo de minério de ferro no País. A empresa comunicou que decidiu seguir em frente com o processo de engenharia básica e, depois de obtido o licenciamento, tentará atrair um sócio para o empreendimento. (Fonte: Gazeta Mercantil/agências internacionais)

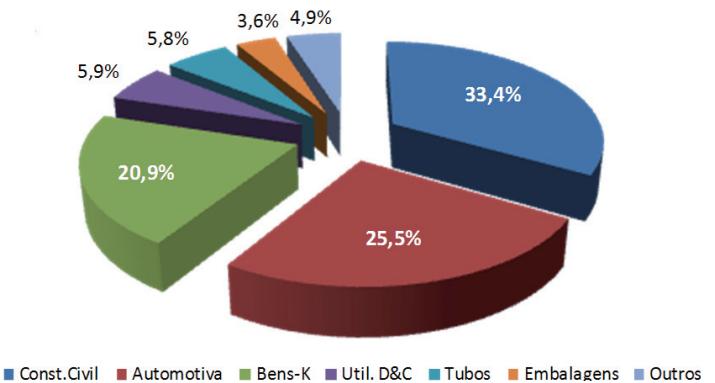
Segundo pesquisa, é possível utilizar o restante da capacidade instalada das siderurgias para exportação, com as seguintes ressalvas em relação ao comércio externo:

1. os principais setores demandantes de aço foram fortemente afetados pela crise fora do Brasil;
2. a taxa de câmbio não contribuiu para exportações, não havendo perspectiva de depreciação no curto prazo; e
3. a siderurgia mundial está ociosa, operando com cerca de 60% da capacidade instalada, o que estimula os demandantes de aço do mundo inteiro a comprarem aço dentro de suas fronteiras.

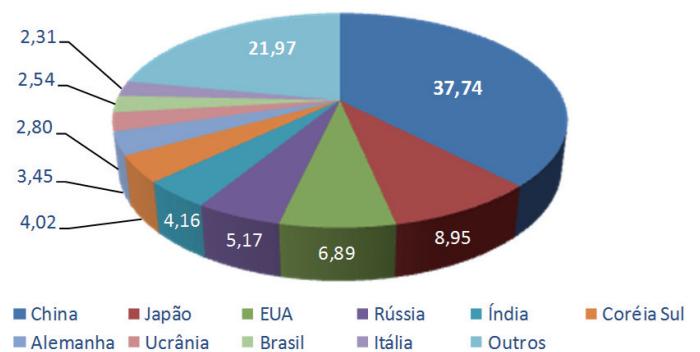
A *Serasa Experian* afirma que a perspectiva para o preço internacional do aço é de que se mantenha em um patamar reduzido até que o consumo mundial volte aos níveis de 2007 e 2008, o que pode durar alguns anos. Uma boa parte da recuperação recente da produção

de aço mundial está apoiada em incentivos dos governos – o que não irá durar para sempre – e em uma leve tendência de reestocagem.

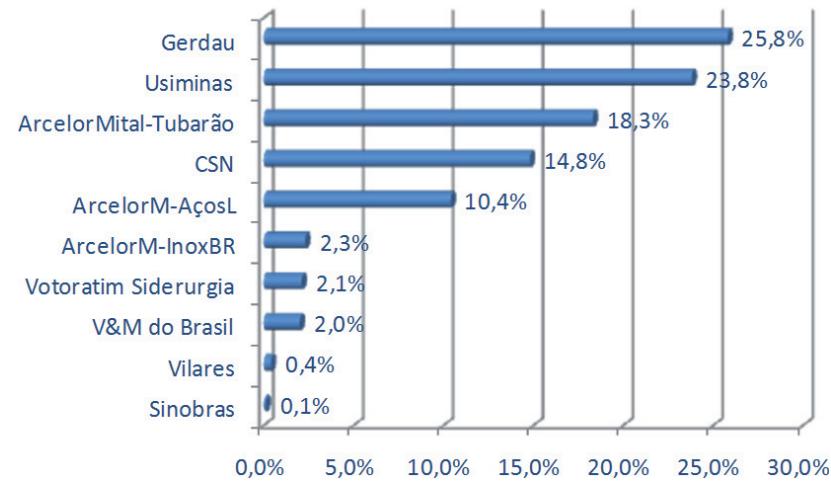
Assim, diante de um cenário de excesso de capacidade instalada mundial, associado às expectativas pouco favoráveis de recuperação lenta da produção industrial, ao agravante de aumento da inadimplência dos setores demandantes e a situação financeira ainda pouco confortável, fica nítido que o foco das siderúrgicas brasileiras deverá sofrer alterações no médio e longo prazo.



Fonte: IBS, 2009.



Fonte: IBS, 2009.



Fonte: IBS, 2009.